



PORTUGUÊS

CHAMADA PARA CAPÍTULOS

Economia(s) da renovação e da transformação : *O mundo depois da crise*

Editions Voix et Pages du Monde

(Nova editora científica com difusão internacional,
em formato impresso e digital)

Na sequência do colóquio internacional *O Mundo em Festa(s): Economia(s) da Renovação e da Transformação*, realizado em Poitiers nos dias 22 e 23 de maio de 2025, os coordenadores do projeto propõem prolongar os intercâmbios científicos com a publicação de uma obra coletiva.

As comunicações apresentadas no colóquio abordaram contextos diversos — Marrocos, Indonésia, África do Sul, Iraque, Colômbia, França — e destacaram as formas como as sociedades se reconstroem, inventam novos possíveis e transformam a experiência coletiva.

Este volume visa explorar as dinâmicas de renovação, as práticas de transformação e as formas de celebração que emergem após períodos de crise econômica.

(Línguas de trabalho: francês, inglês, alemão, espanhol, português e italiano)

Depois de ter explorado, durante o colóquio *O Mundo em Crise(s)* (Orleães, maio de 2024), as dinâmicas associadas a períodos de colapso econômico, voltamo-nos este ano para as forças de transformação e renovação que emergem após esses tempos difíceis. Se a crise econômica representa um momento de ruptura e instabilidade, o período pós-crise pode ser entendido como uma fase de renovação e transformação.

O pós-crise não é apenas um momento de celebração, mas também um espaço de alívio das tensões, de reinvenção, de criatividade coletiva, de produção de novas identidades e novas relações.

Esta obra propõe-se a examinar como, sob uma perspectiva econômica e organizacional, as sociedades se reconfiguram, se reconstroem e encontram novos caminhos para se transformar — tanto do ponto de vista sistêmico quanto discursivo.

Eixos temáticos:

Eixo 1: A economia da recuperação e da renovação

Num contexto pós-crise, a economia reorganiza-se frequentemente em torno de novas práticas, novos modelos e transformações estruturais. Este eixo convida à análise dessa dinâmica a partir de várias perspectivas:

- Economia e estratégias de gestão após a crise: Como é que as organizações (sociedades, empresas, ONGs, etc.) se reerguem economicamente após uma crise importante — sanitária, financeira, ambiental, entre outras? Que modelos econômicos e estratégias organizacionais e de gestão emergem nesta fase?
- Novas formas de trabalho e de organização: As crises econômicas frequentemente desestabilizam os modelos de trabalho existentes. Que transformações se observam no trabalho, nos modos de produção e nas práticas de gestão na era pós-crise? Como reconfiguram as empresas os seus processos internos e os modelos de governação para se adaptarem a este novo contexto?
- Economia da renovação e da festa: Ao longo da história, os períodos de recuperação econômica são muitas vezes acompanhados por momentos de celebração. De que forma essas manifestações festivas, sociais ou culturais são indicadores ou motores da recuperação?

Eixo 2: Discursos e representações da renovação

Na sequência dos discursos de crise, o discurso sobre a saída da crise econômica torna-se uma poderosa ferramenta de mobilização social e política. O vocabulário da renovação econômica, da celebração, da transformação, está no centro dos discursos políticos, mediáticos e populares. Este segundo eixo visa analisar como o discurso da recuperação influencia as percepções coletivas, as orientações políticas e os imaginários sociais. As contribuições podem abordar:

- Discursos políticos da renovação: Que narrativas constroem os dirigentes políticos e organizacionais para acompanhar o processo de saída da crise? Como é mobilizada a retórica da renovação para incentivar a retoma, tanto do ponto de vista econômico como da gestão e da inovação organizacional?
- O papel dos meios de comunicação, das empresas e da sociedade civil: Como contribuem os meios de comunicação para construir uma percepção coletiva do período pós-crise? De que modo a sociedade civil e as empresas se apropriam desses discursos para criar uma dinâmica de resiliência? Que estratégias adotam as empresas para transmitir uma imagem de renovação aos seus públicos?

- As festas e os rituais como expressão da mudança: Podem os eventos festivos ser considerados reflexos ou catalisadores da transformação social e econômica? Como é que as sociedades e as organizações se apropriam do conceito de festa para marcar um novo começo?

Este convite destina-se a investigadores e estudantes de pós-graduação de diversas áreas — economia, ciências da gestão, história, estudos linguísticos e culturais, linguística, ciências sociais, comunicação, ciência política, entre outras — cujos trabalhos se centrem na contemporaneidade (séculos XX e XXI). O convite também se estende a profissionais e outros atores com contributos práticos complementares.

As propostas de capítulo (máximo de 500 palavras), acompanhadas de um breve CV, devem ser enviadas até 15 de dezembro de 2025 para o seguinte endereço: editionsVPM@gmail.com.

Línguas de trabalho: francês, alemão, inglês, espanhol, italiano e português.

Bibliografia :

ALEXANDRE, Olivier-Alexandre., ALGANB, Yann, BENHAMOUC, Françoise. « La culture face aux défis du numérique et de la crise. » *Notes du conseil d'analyse économique*, no 70(1), 2022, pp. 1-12. <https://doi.org/10.3917/ncae.070.0001>.

BADRÉ, Bertrand. « Le développement durable après la Crise de la Covid-19. » *Revue d'économie Financière*, no 139/140, 2020, pp. 211–18. JSTOR, <https://www.jstor.org/stable/27023764>. Accessed 18 Oct. 2024.

BEN HAMMOUDA, Hakim. « La Covid-19 et les politiques économiques du monde d'après. » *Marché et organisations*, vol. 41, no 2, 2021, pp. 79-85. <https://doi.org/10.3917/maorg.041.0079>.

BOYER, Robert. *Les capitalismes à l'épreuve de la pandémie*. La Découverte, 2021.

BOURDIEU, Pierre. *La Distinction : Critique sociale du jugement*. Minuit, 1979.

CROZAT, Dominique, FOURNIER, Sébastien. « De la fête aux loisirs : évènement, marchandisation et invention des lieux. » *Annales de Géographie*, vol. 114, no 643, 2005, pp. 307-328. <https://doi.org/10.3406/geo.2005.21423>.

DI MÉO, Guy. « Le renouvellement des fêtes et des festivals, ses implications géographiques. » *Annales de géographie*, no 643(3), 2005, pp. 227-243. <https://doi.org/10.3917/ag.643.0227>.

FRIMOUSSE, Soufyane, PERETTI, Jean-Marie. « Les changements organisationnels induits par la crise de la Covid-19. » *Question(s) de management*, no 29(3), 2020, pp. 105-149. <https://doi.org/10.3917/qdm.203.0105>.

FRIMOUSSE, Soufyane, PERETTI, Jean-Marie. « Les répercussions durables de la crise sur le management. » *Question(s) de management*, no 28(2), 2020, pp. 159-243. <https://doi.org/10.3917/qdm.202.0159>.



FRIMOUSSE, Soufyane, PERETTI, Jean-Marie. « Repenser la culture d'entreprise après la crise Covid-19. » *Question(s) de management*, no 31(1), 2021, pp. 151-206. <https://doi.org/10.3917/qdm.211.0151>.

GIGET, Marc. « Résilience et renouvellement au service du bien commun. » *Paysans & société*, no 374(2), 2019, pp. 20-25. <https://doi.org/10.1177/1742715015571393>.

HUGHES, M. « Leading changes: Why transformation explanations fail. Leadership », 12(4), 2016, pp. 449-469. <https://doi.org/10.1177/1742715015571393>

IQBAL, F., PFARRER, M. D., & BUND, J. « How crisis management strategies address stakeholders' sociocognitive concerns and organizations' social evaluations. » *Academy of Management Review*, 49(2), 2024, pp. 299-321. <https://doi.org/10.5465/amr.2020.0371>

JAMES, E. H., WOOTEN, L. P., & DUSHEK, K. « Crisis management: Informing a new leadership research agenda. » *The Academy of Management Annals*, 5(1), 2011, pp. 455-493. <https://doi.org/10.1080/19416520.2011.589594>

PEARSON, C. M., & CLAIR, J. A. « Reframing crisis management. » *The Academy of Management Review*, 23(1), 1998, pp. 59-76. <https://doi.org/10.2307/259099>

PIKETTY, Thomas. *Capital et idéologie*. Seuil, 2019.

REGNAULT, Henri. « Après le désastre : effondrement, résilience ou renouvellement ? » *La Crise*, no 48, Sept. 2020.

ROSIER, Bernard. *Les théories des crises économiques*. 5e éd., La Découverte, 2003. <https://doi.org/10.3917/dec.rosie.2003.01>.

ZALOOM, Caitlin. *Out of the Pits: Traders and Technology from Chicago to London*. University of Chicago Press, 2006.

WEICK, K. E. « Enacted sensemaking in crisis situations. » *Journal of Management Studies*, 25(4), 1988, pp. 305-317. <https://doi.org/10.1111/j.1467-6486.1988.tb00039.x>